

**Seção: Morfologia/Anatomia****ANÁLISE ESTRUTURAL DOS FRUTOS DE *Clidemia bisserrata* DC. E *Miconia Chamissois* Naudin (Melastomataceae) COM ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO DO ENDOCARPO**

João Donizete DENARDI

Os frutos de Melastomataceae consistem de bagas ou cápsulas estruturalmente heterogêneas que, segundo estudo recente, apresentam certas associações de caracteres, como indeiscência e absorção do endocarpo. Considerando que essa correlação foi estabelecida com base na análise de frutos quase maduros obtidos, principalmente, de espécies paleotrópicas, são pertinentes estudos ontogenéticos que avaliem essa tendência morfológica em frutos de Melastomataceae do Neotrópico. Desta forma, investigou-se a estrutura dos frutos de *Clidemia bisserrata* e *Miconia chamissois*, a partir de preparações permanentes de botões florais, flores em antese e frutos em vários estádios de desenvolvimento, elaboradas segundo as técnicas usuais. Os frutos dessas espécies derivam, respectivamente, de ovário ínfero e semi-ínfero, cujo número de estratos celulares não se altera ao longo da ontogênese floral. O primeiro estágio de desenvolvimento desses frutos é marcado pela esclereificação de células fundamentais que, em *C. bisserrata*, é precedida por mudanças na parede do fruto que acomodam as sementes em desenvolvimento. Em *M. chamissois*, também se destaca o alongamento da porção do pericarpo livre do hipanto, da qual deriva a maior parte do fruto. O endocarpo dessas espécies é uniestratificado, destituído de cutícula. No estágio seguinte, os frutos alcançam as dimensões finais mediante divisões e expansão celulares; no entanto, apenas as camadas subepidérmicas do mesofilo externo de *M. chamissois* são multiplicativas. Em ambas as espécies, o endocarpo diferencia-se como um estrato parenquimático similar aos adjacentes. Os frutos maduros de *C. bisserrata* e *M. chamissois* são bacóides dos tipos bacídio e bacáceo, respectivamente. A maturação envolve a síntese de pigmentos e a redução da consistência desses frutos; o endocarpo persiste, embora em *M. chamissois* apresente-se mais ou menos colapsado. Estes dados, portanto, não corroboram a associação da indeiscência à absorção do endocarpo.

**Palavras-chave:** Miconieae, morfoanatomia, ontogênese**Créditos de Financiamento:**

(1) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Coxim, Rua General Mendes de Moraes, 370, Jardim Aeroporto, CEP 79400-000, Coxim-MS, Brasil. joaodenardi@uems.br